

GEOTURISMO E ECOTURISMO: UMA COMPREENSÃO DOS SEGMENTOS TURÍSTICOS PARA MELHOR ELABORAR UM PRODUTO TURÍSTICO – CASO DO PARQUE ESTADUAL TERRA RONCA (GO)

GEOTOURISM AND ECOTOURISM: AN UNDERSTANDING OF THE TOURIST SEGMENTS TO BETTER DEVELOP A TOURIST PRODUCT – THE CASE OF PARQUE ESTADUAL TERRA RONCA (GO)

GEOTURISMO Y ECOTURISMO: UNA COMPRENSIÓN DE LOS SEGMENTOS TURÍSTICOS PARA MEJORAR EL DESARROLLO DE UN PRODUCTO TURÍSTICO – EL CASO DEL PARQUE ESTADUAL TERRA RONCA (GO)

Paulo Roberto Ferreira de Aguiar Junior

Universidade Federal de Goiás. Instituto de Estudos Socioambientais, Goiânia, Avenida Esperança s/n, Campus Samambaia - CEP 74690-900 Goiânia - Goiás – Brasil – paulo.roberto@discente.ufg.br

Juliana Ramalho Barros

Universidade Federal de Goiás. Instituto de Estudos Socioambientais, Goiânia, Avenida Esperança s/n, Campus Samambaia - CEP 74690-900 Goiânia - Goiás – Brasil – juliana@ufg.br

RESUMO: A atividade turística, considerada um dos setores que mais geram receitas no mundo, como aponta Beni (2001), diz respeito a uma estratégia de geração de receitas que muitos gestores municipais e estaduais estão buscando desenvolver e aplicar em seu território. Esta, contudo, não é tarefa fácil, pois o Brasil tem seu desenvolvimento turístico baseado no segmento Sol e Praia, e somente a partir dos anos de 1990 outros segmentos começaram a despontar como alternativa para diversificar a atividade econômica. Esse período converge com o discurso ambiental, que se consolida como prioridade nessa mesma época. A partir de então, segmentos ligados à natureza aparecem como realidade para gerar renda e promover a conservação ambiental e cultural, entretanto, com a diversidade de segmentos turísticos, acaba-se por chamar todos os segmentos ligados à natureza de ecoturismo. É nesse sentido que este trabalho tem o objetivo de apresentar outro segmento de turismo ligado à natureza, como, por exemplo, o geoturismo, para, assim, saber ou compreender qual é o melhor produto a ser elaborado a partir dos atrativos que cada localidade possui. Para tal discussão, usou-se o município de São Domingos (GO) como exemplo, cujo principal atrativo é a Unidade de Conservação de Proteção Integral – Parque Estadual Terra Ronca, que possui o maior conjunto cavernícola da América do Sul.

Palavras-chave: Geoturismo, Ecoturismo, São Domingos (GO), Parque Estadual Terra Ronca (GO)

ABSTRACT: The tourist activity, considered one of the sectors that most generate income in the world, as Beni (2001) points out, concerns a revenue generation strategy that many municipal and state managers are seeking to develop and apply in their territory. This, however, is not an easy task, as Brazil's tourism development is based on the Sun and Beach segment, and only from the 1990s onwards do other segments aspire to emerge as an alternative to diversify economic activity. This period converges with the environmental discourse, which is consolidated as a priority at the same time. From then on, segments linked to nature appear as a reality to generate income and promote environmental and cultural conservation, however, with the diversity of tourist segments, it ends up calling all segments linked to nature ecotourism. It is in this sense that this work aims to present another segment of tourism linked to nature, such as, for example, geotourism, in order to know or understand which is the best product to be elaborated from the attractions that each location has. . For this discussion, we use the municipality of São Domingos (GO) as an example, whose main attraction is the Integral Protection Conservation Unit - Terra Ronca State Park, which has the largest cave complex in South America.

Keywords: Geotourism, Ecotourism, São Domingos (GO), Terra Ronca State Park (GO)

RESUMEN: La actividad turística, considerada uno de los sectores que más generan ingresos en el mundo, como señala Beni (2001), es una estrategia de generación de ingresos que muchos gestores municipales y estatales buscan desarrollar y aplicar en su territorio. Sin embargo, no es una tarea fácil ya que el desarrollo turístico de Brasil se basó en el segmento de Sol y Playa, y recién a partir de la década de 1990 comenzaron a surgir otros segmentos como alternativa para diversificar la actividad económica y también, confluyendo con el discurso ambiental. lo que se consolida como una prioridad en la década de los 90. A partir de entonces, los segmentos vinculados a la naturaleza emergen como una realidad para generar ingresos, promover la conservación ambiental y cultural, sin embargo, con la diversidad de segmentos turísticos, termina llamando a todos los segmentos vinculados a la naturaleza. ecoturismo. Es en ese sentido que este trabajo pretende presentar otro segmento del turismo vinculado a la naturaleza, como es el geoturismo, con el fin de conocer o comprender el mejor producto a elaborar a partir de los atractivos que posee la localidad. Para esta discusión, se utilizó el municipio de São Domingos (GO), donde el principal atractivo es la Unidad de Conservación de Protección Integral - Parque Estadual Terra Ronca, que posee el mayor complejo de cuevas de América del Sur.

Palabras clave: Geoturismo, Ecoturismo, São Domingos (GO), Parque Estadual Terra Ronca (GO)

1. INTRODUÇÃO

A atividade turística, considerada uma área estratégica para a geração de receita para municípios, estados e países, tem se diversificado cada vez mais, atraindo públicos de diferentes setores sociais e com interesses variados. Somente no primeiro semestre de 2022, o setor de Turismo faturou R\$ 94 bilhões no Brasil, número 33% maior do que 2021 (BRASIL, 2022). Com números tão promissores, é compreensível que muitas localidades comecem a criar produtos turísticos com o objetivo de atrair cada vez mais turistas e, assim, gerar renda para a população local.

Novos produtos turísticos são criados, a fim de atrair uma parcela de turistas que já não se contentam mais com o turismo Sol e Praia (AGUIAR JUNIOR; OLIVEIRA, 2020), área foco da divulgação brasileira durante muitos anos. Isso ajudou, também, a associar a imagem do turismo brasileiro ao turismo sexual, uma vez que o turismo nacional, a partir da década de 1970, alicerçou-se na mulher brasileira e no carnaval, como aponta Kajihara (2010). Entretanto, a partir da década de 1990, inicia-se um movimento para desenvolvimento do turismo sustentável, principalmente voltado para áreas naturais. Vale ressaltar que tal movimento teve como marco provável a Conferência de Estocolmo de 1972 ou a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente.

A partir desse movimento de explorar as áreas naturais para atividade turística, outros segmentos do turismo começam a ganhar mais visibilidade, como as Unidades de Conservação (UC). Segmentos do turismo começaram a se fragmentar cada vez mais para atender novas demandas de mercado, como, por exemplo, o Turismo de Aventura, o Turismo Ecológico, o Ecoturismo, o Turismo Rural e o Agroturismo, como aponta Beni (2001). Todos esses segmentos estão de alguma forma ligados à exploração dos elementos naturais, diferindo-se pela complexidade do produto, bem como pelo espaço onde se pratica o turismo. Vale ressaltar, contudo, que nem todo elemento natural explorado e transformado em recurso natural se torna um produto turístico (BENI, 2001).

Nesse sentido, aparece outro segmento, um pouco mais novo do que outros mostrados por Beni (2001), o Geoturismo, que se trata de uma atividade que objetiva a visitação e interpretação de locais com recursos geológicos somando-se a isto aos aspectos sociais, culturais e históricos como apontam Silva *et al.*, (2021). A diferença entre esse segmento e os outros relacionados à natureza está no princípio fundamental de que eles estão centrados, muitas vezes, na biodiversidade, enquanto o Geoturismo também contempla a geodiversidade (MOREIRA, 2010).

Um destino que pode deixar de ser um potencial, como aponta Aguiar (2019), para tornar-se um produto geoturístico é o Parque Estadual Terra Ronca (GO) – PETeR –, situado no nordeste goiano, na divisa com o estado da Bahia, com 91,78% da sua área no município de São Domingos e 7,53% em Guarani de Goiás, criado em 07/07/1989. O PETeR possui um grande atrativo geoturístico, por ser o maior complexo de cavernas da América Sul (SEMAD, 2021). A Unidade de Conservação possui cinco cavernas abertas à visitação, tendo outras dezenas ainda por serem exploradas e abertas a atividades turísticas. Desse modo, podem se somar às geoformas encontradas na região de Cerrado mirantes naturais, dos quais podem ser avistados imensos chapadões, o que dá uma dimensão da grandiosidade geomorfológica do nordeste goiano.

O valioso complexo cavernícola de Terra Ronca (GO) também pode ficar exposto aos impactos negativos provocados pelos vários segmentos do turismo ligados à natureza, como a espetacularização da natureza, a degradação ambiental, o desequilíbrio da fauna, entre outros. Dessa forma, o planejamento se torna essencial para qualquer atividade ligada à exploração dos recursos naturais, e com o Geoturismo não seria diferente.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Os autores que nortearam esta pesquisa e ajudaram a compreender melhor o Parque Estadual Terra Ronca (GO), bem como as cavernas abertas à visitação voltadas para a utilização geoturística foram, principalmente, Silva *et al.* (2021), Moreira (2010) e Brilha (2005), que se debruçam sobre as temáticas do Geoturismo, Geodiversidade e Conservação. Para as discussão acerca da atividade turística utilizou-se, principalmente, Beni (2001).

Além do material bibliográfico levantado, também foram utilizados dados dos *sites* da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad), do Centro Especializado voltado para Estudo, Proteção e Manejo de Cavernas (Cecav) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados vetoriais e *shapefiles* foram obtidos por meio do *site* do Sistema Estadual de Geoinformação – Governo do Estado de Goiás (Sieg), bem como dos *sites* do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tendo sido trabalhados no sistema aberto e gratuito QGIS 3.16.7 Hannover, que tornou possível produzir o material cartográfico para georreferenciar a área de estudo.

Para além das referências bibliográficas e dos dados para confecção dos mapas, também foram estudados dois campos para o município de São Domingos (GO) e para o Parque Estadual Terra Ronca (GO) para visitação das cavernas abertas para atividades turísticas, de modo a obter-se imagens e averiguar a infraestrutura de apoio ao turista no município e na Unidade de Conservação. A saída foi da cidade de Goiânia via BR- 060, GO-020 e GO-463 até o município de São Domingos (GO), mas também pode ser via GO-020, pegando a GO-108 em direção à Posse e, depois, a GO-453 até chegar a Guarani de Goiás, outra entrada para Terra Ronca (GO).

2.1. Área de Estudo

São Domingos (GO) (Figura 1), localizada na mesorregião do nordeste goiano, na região intermediária de Posse-Campos Belos. População estimada em 13.305 para 2021, possuindo uma área territorial de 3.335,999 km² e uma área urbanizada de 2,71 km², com PIB *per capita* (2019) de R\$ 13.441,48 e um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010] de 0,597 (IBGE, 2022).

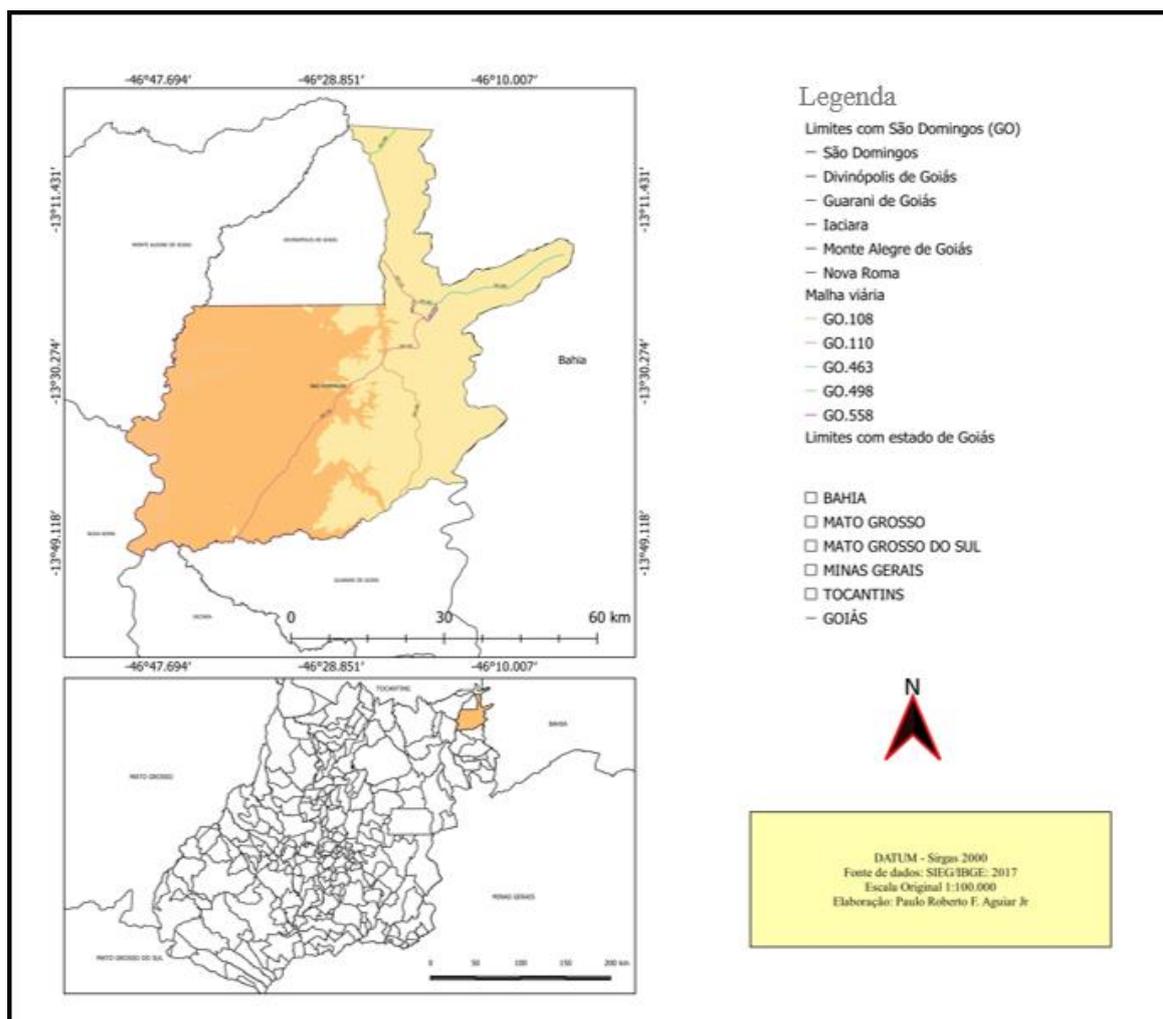


Figura 1 - Localização São Domingos (GO). Elaboração: Aguiar Junior, 2022.

São Domingos (GO) situa-se em uma das regiões com piores indicadores socioeconômicos do estado de Goiás. Isso se deve à ocupação do território goiano, que se deu pela porção sul e sudeste do estado, bem como em razão dos planos nacionais de ocupação do Cerrado para plantio de grãos, pelo Programa de Desenvolvimento para o Cerrado e a Região Econômica de Brasília (BOLFE; SANO; CAMPOS, 2020). A região onde se insere São Domingos está vinculada à ideia de ser o ‘corredor da miséria’ de Goiás, conforme Barreira (2002).

Mesmo diante de algumas mudanças desde a ocupação do território goiano, o nordeste goiano ainda é a região menos desenvolvida do estado de Goiás (Tabela 1), apesar de ali haver grandes monoculturas, cuja manutenção e expansão estão pautadas no discurso de desenvolvimento regional. Ademais, o incentivo fiscal de 98% sobre o ICMS, ainda não foi suficiente para atrair investimentos para a região (O POPULAR, 2019).

Tabela 1 – Regiões menos desenvolvidas no estado de Goiás

Região	PIB em 2015 (R\$)	PIB <i>per capita</i> em 2017 (R\$)	Arrecadação ICMS em 2017 (R\$)	Exportação em 2017 (R\$)
Nordeste	2,383 bilhões	12.817	34,261 milhões	478,4 mil
Noroeste	2,626 bilhões	17.786	43,649 milhões	74,3 milhões
Oeste	7,658 bilhões	21.718	142,8 milhões	437,2 milhões
Norte	7,855 bilhões	24.514	156,5 milhões	847,3 milhões

Fonte: O Popular (dados Região de Planejamento/IMB), adaptado.

A falta de investimentos, ou de um plano para o desenvolvimento dessa região, faz com que o fluxo de emigração aumente consideravelmente para estados vizinho e cidades como Posse, Formosa, Brasília e Goiânia. Dessa forma, a negligencia para com esse município da região intermediária Posse-Campos Belos repercute de forma direta o fluxo e o fixo (SANTOS, 1996) dos municípios vizinhos, inclusive de Brasília e Goiânia.

No município de São Domingos (GO) encontra-se a Unidade de Conservação (UC) de Proteção Integral (PI) Parque Estadual Terra Ronca. Tendo como data de criação 07/07/1989, por meio da Lei n. 10.879/1989, e delimitado pelo Decreto n. 4.700/1996, seu objetivo é preservar a flora, a fauna, os mananciais e, em particular, as áreas de ocorrência de cavidades naturais subterrâneas e seu entorno (SEMAD, 2021). O Parque Estadual Terra Ronca (PETeR) possui o maior complexo de cavernas da América do Sul e a maior parte das fitofisionomias presentes são Floresta Estacional e Floresta Decidual, além do Cerrado Rupestre e Cerrado. Pertence à Bacia Hidrográfica do Tocantins e está inserido 100% no bioma Cerrado.

O PETeR não possui Plano de Manejo (PM), mesmo sendo obrigatório, mas sim um Plano de Manejo Emergencial de Visitação, regularizado pela Portaria n. 220/2012, que informa, entre outras coisas, as cavernas abertas para visitação, sendo elas Terra Ronca I e II, Angélica, São Bernardo e São Mateus (Figura 2).

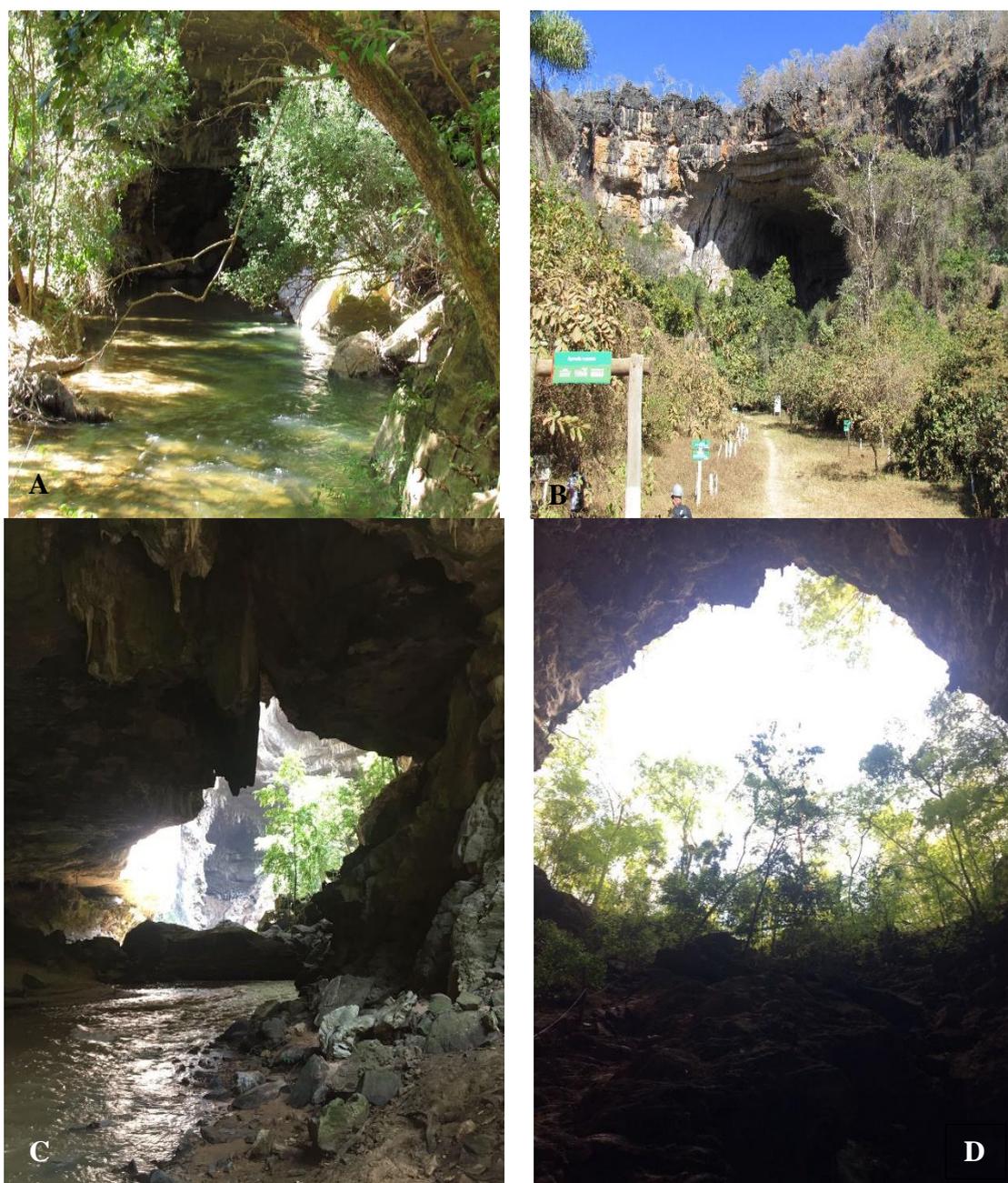


Figura 2 - Entrada das Cavernas a) Angélica, b) Terra Ronca II, c) Terra Ronca I) e d) São Bernardo.
 Fonte: Aguiar Junior e Ramalho, 2022.

Todas as cavernas são oriundas de ambiente cárstico, formadas por rochas carbonáticas, Carvalho Júnior *et al.* (2008) definem relevo cárstico considerando: “(a) o transporte de massa, no qual a dissolução é o processo mais importante, ou (b) a morfologia, caracterizada por formas de relevo típicas dos processos de dissolução (Piló)”.

2.2. Geomorfologia

O “termo carste (*Karst*) é oriundo da região do Carso (em esloveno, Kars) localizado no sudeste da Eslovênia até o nordeste da Itália, formada de rochas carbonáticas” (CARVALHO JÚNIOR *et al.*, 2008). O conjunto de processos que formam as paisagens carbonáticas é denominado carstificação (CARVALHO JÚNIOR *et al.*, 2008) e essa paisagem muitas vezes está associada a duas

grandes classes de relevo cárstico: a) exocársticas – relevos superficiais do carte desenvolvidos e b) endocársticas – formas subterrâneas, entre as quais se destacam as cavernas (CARVALHO JÚNIOR *et al.*, 2008), destacando-se este último grupo no PETeR.

As cavernas podem ser admitidas, como apontado por Suguio (2010), entre redes tridimensionais de condutos de tamanhos variados, com diâmetros de bem diversificado comprimento.

Como apontam Carvalho Júnior *et al.* (2008), os condicionantes para o desenvolvimento das cavernas estão ligados a características hídricas, onde estas, as cavernas, podem ser ativas ou negativas. Os mesmos autores (2008) ainda explicam que, “no processo de evolução dos condutos subterrâneos, a circulação de água pode ser paulatinamente transferida para o níveis mais baixos do nível dos aquíferos”, influenciando diretamente os espeleotemas das cavernas. Os componentes internos de uma caverna são constituídos por “corredores (formas alongadas e estreitas), galerias (similares aos corredores, mas muito altas), salas (formas de cavidades amplas e salões (similares às salas, mas com teto alto)” (CARVALHO JÚNIOR *et al.*, 2008)

Todas essas característica apontadas por Carvalho Júnior *et al.* (2008) são encontradas em Terra Ronca, havendo uma diversidade de espeleotemas, assim como diferenças entre os salões que podem ser contemplados. Vale ressaltar que essa região do País, o estado de Goiás, possui um clima tropical semiúmido, que influencia diretamente a paisagem cerradeira e, por conseguinte, as paisagens cavernícolas; ademais, em determinado período há cavernas que não podem ser visitadas.

As cavernas são ricas em diversos espeleotemas, como estalactite, estalagmite, pérolas de cavernas, torres, entre outras geofomas que se assemelham a ambientes alienígenas. A entrada da caverna Terra Ronca II possui o segundo maior pórtico do Brasil, com 90 metros, perdendo apenas para o pórtico dos Brejões, na Bahia (DELPHIN, 2010).

Essa região onde se situa o relevo cárstico está localizada no Vão do Paranã, termo adotado para designar a depressão entre Chapadão Central (BA), que constitui a Serra Geral de Goiás, e o Planalto do Alto do Araguaia (NASCIMENTO, 1992). Além das cavernas, há também cachoeiras, veredas e pinturas rupestres, que podem atrair pessoas com interesse em obter informações sobre patrimônios naturais e culturais, conciliando a visita de lazer à obtenção de conhecimento.

2.3. Geologia

Em termos geológicos, São Domingos localiza-se na província Tocantins, constituída de rochas metavulcano-sedimentares que ocorrem na região do nordeste goiano. Ademais, o município está em contato a oeste com as rochas carbonatadas da Formação Sete Lagoas (Grupo Bambuí), e a leste, com os sedimentos colúvio-eluviais oriundos da desagregação e intemperismo da Formação Urucuia. O Grupo Bambuí:

corresponde a uma das principais unidades sedimentares aflorantes nas regiões de São Domingos e Correntina-Coribe. Na área de estudo é composto, da base para o topo pelas formações: (i) Sete lagoas (calcários e dolomitos, com intercalações de argilitos), (ii) Serra de Santa Helena (argilitos/ siltitos), (iii) Lagoa do Jacaré (calcários oolíticos e siltitos), (iv) Serra da Saudade (siltitos com intercalações de arenitos e calcários) e seções correlatas. (ARAÚJO ALVES, 2020, p. 40).

Vale ressaltar que essa região também é representada por blocos arqueanos e paleoprotoicos, e “suas margens são bem definidas por frentes orogênicas desenvolvidas durante o evento Brasileiro/Pan-Africano e contemporâneo a Gondwana Ocidental” (ARAÚJO ALVES, 2020). Essa região possui grandes escarpas (Figura 3), que a tornam ainda mais interessante.



Figura 3 - Imagem da Serra Geral com as Veredas. Fonte: Aguiar Junior e Barros, 2019.

As rochas de origem da formação Urucuia (BA) são mais resistentes, bem como o solo, ocupado, em grande parte, por monocultura e pecuária (Figura 4).



Figura 4 - Uso e ocupação do solo Formação Urucuia (BA). Fonte: Aguiar Junior e Barros, 2019.

Essa região possui também um relevo mais plano, o que facilitou o seu uso para a monocultura e a criação de gado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A área de estudo, a Unidade de Conservação de Proteção Integral – Parque Estadual Terra Ronca é um complexo paisagístico que chama a atenção por ser considerado o maior complexo de cavernas da América do Sul. Ambiente cárstico, assentado, principalmente, na formação Sete Lagoas – Grupo Bambuí –, é um destino cada vez mais conhecido pelos que desejam sair do roteiro do turismo de Sol e Praia e, por conseguinte, observar ambientes com menor interferência antrópica. Além das formações cavernícolas e dos espeleotemas, o PETeR também conta com atrativos como cachoeiras, rapel e pinturas rupestres, além de uma fauna e flora exuberante, encontrada no bioma Cerrado e nas diversas fitofisionomias da região.

É possível encontrar, nos municípios e mesmo dentro do Parque, hospedagem que possuem contatos dos condutores, algumas delas bem próximas de algumas cavernas. A infraestrutura de telecomunicação é insatisfatória e apenas nas pousadas é possível ter sinal de telefonia móvel (Quadro 1) no PETeR. Sem embargo, mesmo em São Domingos (GO) a cobertura ainda não é satisfatória para um núcleo que deseja se consolidar como um destino de turismo ligado à sustentabilidade.

Quadro 1 - Cobertura de telefonia móvel no município de São Domingos (GO)

Código IBGE	Município	UF	Operadora	Tecnologia	% área coberta	% moradores cobertos	% domicílios cobertos
5219803	São Domingos	GO	Algar	Todas	0,00	0,00	0,00
5219803	São Domingos	GO	Claro	Todas	6,11	53,36	53,11
5219803	São Domingos	GO	Ligue	Todas	0,00	0,00	0,00
5219803	São Domingos	GO	Nextel	Todas	3,59	51,91	51,73
5219803	São Domingos	GO	OI	Todas	0,59	0,19	0,17
5219803	São Domingos	GO	Sercomtel	Todas	0,00	0,00	0,00
5219803	São Domingos	GO	TIM	Todas	7,88	53,58	53,30
5219803	São Domingos	GO	Vivo	Todas	8,71	54,10	53,82

Fonte: Adaptado de Anatel, 2022.

O acesso à rede móvel, principalmente na UC, deve ser melhorado, pois é importante para a atividade turística, já que estamos vivendo um período de espetacularização, como Debord (1997) aponta, e o turismo é um produto que se promove e se consolida por meio da sociedade do espetáculo. Logo, o investimento em repetidores de telecomunicação móvel se torna fundamental para aprimorar a atividade turística no Parque.

A infraestrutura de acesso é deficitária, não havendo placas informativas acerca das cavidades, bem como das fitofisionomias e da fauna local. A única caverna que possui placas informativas, mas não em relação à geomorfologia e geologia, é a caverna Terra Ronca I (Figura 5):



Figura 5 - Placas Informativas na Caverna Terra Ronca I. Imagens: Junior Aguiar e Barros, 2022.

Não há sinalização de entradas nas outras cavernas abertas para visitação, nem durante a trilha, avisando como chegar a algumas cavernas, como no caso de Terra Ronca I e São Bernardo. Nesse sentido, parece que a Unidade de Conservação foi criada recentemente, e não em 1989, evidenciando, talvez, as diferenças entre narrativas de incentivo ao turismo sustentável e a realidade da atividade do turismo no município e no Parque. Tampouco há Centro de Atendimento ao Turismo (CAT) no Parque e o apoio existente no município não se dá por material como *folders* sobre o principal atrativo do município, que é o Parque Estadual Terra Ronca.

Não há monitoramento do acesso de turistas em nenhuma das entradas do Parque. Tanto por São Domingos quanto por Guarani de Goiás, não há nenhuma cancela ou agente para monitorar se os turistas estão acompanhados por condutores, que é obrigatório, além de ir contra o Plano Emergencial

2002/2012. Com isso, não se contabiliza o número de turista e, então, não se tem uma estimativa para realizar cálculos de modo a gerar renda oriunda da atividade turística, na qual, novamente, o PETeR é o principal atrativo.

Ademais, há outras discussões acerca das atividades turísticas proposta na UC, sendo que o segmento ou a ideia mais explorada pelos condutores e donos de hospedagem é o ecoturismo. Esse segmento, contudo, é carregado de uma complexidade que faz com que sua materialização seja inviável do ponto de vista teórico. Nesse sentido, o Ecoturismo é definido como:

“um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.” (BRASIL 2010, p. 17).

Mediante a definição de ecoturismo adotada pelo Ministério do Turismo e tendo como base que interpretar patrimônio é “o processo de acrescentar valor à experiência do visitante, por meio do fornecimento de informações e representações que realcem a história e as características do culturais e ambientais” (MURTA; GOODEY, 2002, p. 13), espera-se que o turista possa entender o ambiente que está a visitar, contudo, isso é dificultado pela falta de informação sobre as geoformas, a geologia, a fauna e a flora. Neil e Wearing (2001) ainda falam da importância de se ter um arcabouço legal para assegurar que os elementos naturais, matéria-prima do ecoturismo, não sejam degradados. Entretanto, infelizmente, o bioma Cerrado apresenta 30,2% de área desmatada (500.537 ha), perdendo apenas para a Amazônia, com uma área desmatada de 59% do total (977.773 ha), segundo o Relatório Anual do Desmatamento no Brasil 2021 (RAD). O avanço do desmatamento também ocorre sobre as áreas de Unidade de Conservação, dificultando a manutenção da atividade ecoturística.

Para além das dificuldades apontadas para o segmento ecoturístico, há também o problema da regularização fundiária que até hoje, desde a criação do Parque, não foi definida. Isso, certamente, impacta negativamente o desenvolvimento de um produto ecoturístico. Somando-se às questões da degradação ambiental e falta de investimento em infraestrutura, tem-se também o conflito político/econômico para o estado de Goiás, que é um grande exportador de *commodities* e, para isso, utiliza todos os espaços possíveis para a expansão do agro. Esse trinômio coloca em xeque o desenvolvimento de uma atividade ecoturística.

Ross (2010) aponta que os estudos ambientais na geomorfologia são recentes, e mesmo assim ainda não são todos os ambientes que dispõem de um planejamento onde a geomorfologia seja um componente norteador da exploração dos elementos naturais. Ainda de acordo com esse mesmo autor (2010), “as análises ambientais visam atender as relações das sociedades humanas de um determinado território (espaço físico) com o meio natural”. Dessa forma, espera-se que as ciências geográficas auxiliem a atividade ecoturística, como apontam Dias e Aguiar (2002).

Brilha (2005) mostra que o geoturismo está alicerçado na geodiversidade, aspectos que se assemelham e convergem com o ecoturismo, além de possuírem quase a mesma estrutura (Figura 6). Ambos os segmentos possuem algumas exigências para que sua prática seja de fato consolidada, contudo, para o geoturismo, a informação sobre as geoformas é essencial, já que o alicerce da atividade está na geomorfologia e na geologia. Embora Silva *et al.* (2021) expliquem que os geoturistas estão divididos em dois grupos – educacional e recreativo, sendo que o primeiro refere-se ao geoturista, que possui vínculos com instituições de ensino que buscam o desenvolvimento de seus estudos e o outro é considerado amador e procura apenas contemplar a paisagem –, o geoturismo tem por finalidade também a educação científica de forma não formal, como ensinado por Brilha (2009).

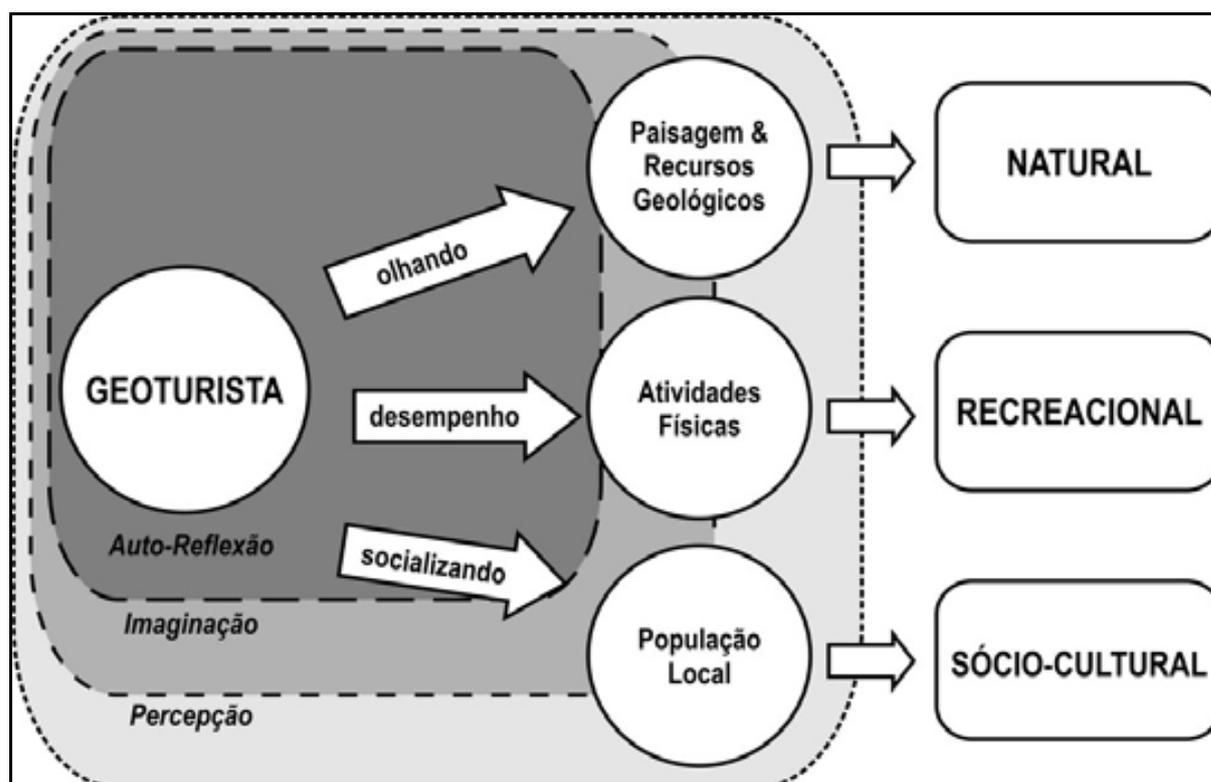


Figura 6 - Estrutura conceitual do geoturismo. Fonte: apud Silva *et al.* (2021), in Conti, Elicher e Lavandoski (2021).

Para otimizar o aproveitamento de ambos os grupos, é necessário realizar inventário. Para Brilha (2016), “*the inventory of geological sites is crucial step in any geoconservation strategy, regardless of the size of the area under analysis*” e, aqui, já começam a aparecer algumas diferenças entre o ecoturismo e o geoturismo, pois o inventário que Brilha (2016) aponta é o Plano de Manejo realizado para Unidades de Conservação, não necessariamente para todas as localidades onde se desenvolve o ecoturismo. Nesse caso, já que o principal atrativo do município de São Domingos (GO) fica na Unidade de Conservação de Proteção Integral, há regras – regidas pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Snuc) – que não são norteadas pelos atrativos geomorfológicos e geológicos, como o Geoparques, por exemplo.

Nesse sentido, entende-se que áreas como a do Parque Estadual Terra Ronca (GO) deveriam investir suas energias em desenvolver o segmento do geoturismo, uma vez que os atrativos turísticos, do ponto de vista teórico, estão mais voltados para o ambiente cárstico e a geologia. Tem-se outros atrativos, que também podem ser utilizados, como as cachoeiras (Figura 7). O inventário, etapa essencial para o desenvolvimento da atividade geoturística, geralmente está vinculado a um Geoparque e pode ser usado também em Terra Ronca (GO) para elencar os atrativos. Desse modo, se trabalharia a fim de produzir placas informativas aos turistas, além de qualificar os condutores em relação aos atrativos geoturísticos.



Figura 7 - Cachoeira das Palmeiras. Imagem: Aguiar Junior, 2019.

Aguiar Junior e Barros (2019) também apresentam o geoturismo como fator importante para o desenvolvimento dessa região e para gerar uma alternativa à geração de renda por meio da monocultura, isso porque o uso e a ocupação do nordeste goiano está cada vez mais se adensando para atividades de degradação ambiental.

Não se está a restringir o tipo de turismo que se pretende desenvolver no município de São Domingos (GO), contudo, estabelecer prioridade para investimentos técnicos-científicos, além de material humano, é essencial para a formatação de um produto que possa ser vendido e consumido de forma sustentável nos parâmetros que Sachs (2004) aponta.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É certo que a atividade turística é foco de muitos gestores, pois é capaz de gerar receita e melhorar a condição de vida da população local nos lugares em que o turismo é desenvolvido; também é certo que o foco do Brasil no segmento Sol e Praia fez com que determinados núcleos receptores, com outros atrativos, não tivessem os investimentos necessários para transformar o potencial turístico em produto. Com a consolidação das discussões ambientais, contudo, o turismo sustentável ganha mais visibilidade e outros núcleos começam a despontar no cenário nacional brasileiro.

O Turismo Sustentável pode ser segmentado em vários nichos, como aponta Beni (2001), e isso se dá pela demanda, também diversa, mas, para além da demanda, espera-se que o turismo impacte o turista. Dessa forma, a segmentação do turismo sustentável se deu de tal forma que muitos desses segmentos acabam por se confundir e são chamados de ecoturismo por se tratar de uso dos elementos naturais, mas a atividade ecoturismo é complexa e exige muito mais que a utilização dos elementos naturais para ter a chancela Eco, como atualmente se faz.

No recorte espacial município de São Domingos (GO), cujo principal atrativo turístico são as cavernas, sendo o maior conjunto cavernícola da América do Sul, viu-se que a falta de infraestrutura em diversos campos, mesmo a UC tendo sido criada em 1989, não permite uma atividade ecoturística, pois não se pode falar que o Terra Ronca é um produto turístico. Há inúmeros problemas a serem resolvidos e que, nesses mais de 30 anos, não o foram, como questão fundiária, degradação ambiental, expansão do agronegócio e definir o segmento turístico a ser desenvolvido.

Ao estabelecer-se um segmento turístico central, não quer dizer que outro segmento não possa ser desenvolvido, nesse caso, o ecoturismo e o geoturismo, pois ambos os segmentos convergem em muitos elementos, porém, ao se estabelecer o foco, a produção de materiais de divulgação e o incentivo à visitação se tornam mais assertivos. O turismo sustentável possui um grande espectro de segmentos cujos elementos naturais são fatores primordiais, mas, dentre os elementos naturais, há também aqueles basilares para o segmento e que o núcleo receptor tem como principal atrativo, como é o caso do Parque Estadual Terra Ronca, que tem a geomorfologia e a geologia como pilares de seus atrativos turísticos.

Dessa forma, as geformas assentadas na geologia da região do nordeste goiano fazem com que o Parque Estadual Terra Ronca (GO), localizado maiormente no município de São Domingos, seja um atrativo geoturístico que deve ser explorado para gerar renda à população local e oportunizar uma alternativa à atividade econômica na região que não seja a monocultura e a pecuária.

Diante da discussão proposta, percebe-se que mesmo o geoturismo sendo, ou devendo ser, o foco do desenvolvimento na UC em São Domingos (GO), ainda há muita coisa a ser trabalhada para que o respectivo atrativo se torne um produto turístico; ademais, independente do segmento turístico que se pretenda desenvolver, a infraestrutura turística é necessária e o abandono de determinado núcleos receptores se deve ao foco do turismo brasileiro até meados dos anos de 1990.

O ambiente cárstico e a geologia de São Domingos (GO) permitem que o segmento geoturístico seja desenvolvido e se consolide como um dos principais destinos do geoturismo no estado de Goiás e no Brasil.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR JUNIOR, P. R. F. **Avaliação da potencialidade dos atrativos ecoturísticos do município de São Domingos, Goiás**. 2019. 77f. Dissertação (Mestrado de Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.
- AGUIAR JUNIOR, P. R. F.; BARROS, J. R. Geoturismo no nordeste goiano: uma alternativa à geração de renda e a importância do inventariado. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 6, n. 13, p. 287-298, 2019.
- AGUIAR JUNIOR, P. R. F.; OLIVEIRA, I. J. Do litoral ao bioma Cerrado: as cavernas do Parque Estadual Terra Ronca (GO) como atrativo ecoturístico. **InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, [s.l.], v. 6, e202030, 2020.
- ARAÚJO ALVES, V. **Investigação geofísica na porção ocidental do cráton do São Francisco**, janelas erosivas Correntina-Coribe e São Domingos. 2020. 73 f. Dissertação (Mestrado em Geologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020.
- BARREIRA, C. C. M. A. **Vão do Paranã: estruturação de uma região**. Brasília: Ministério da Integração Nacional; Goiânia: UFG, 2002.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 5. Ed. São Paulo: Ed. Senac, 2001.
- BOLFE, E. L.; SANO, E. E.; CAMPOS, S. K. (eds.). **Dinâmica agrícola no cerrado: análises e projeções**. Brasília, DF: Embrapa, 2020.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas**. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Setor de Turismo fatura R\$ 94 bilhões no primeiro semestre de 2022, aponta levantamento**. 23 de agosto de 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/viagens-e-turismo/2022/08/setor-de-turismo-fatura-r-94-bilhoes-no-primeiro-semester-de-2022-aponta-levantamento>>. Acesso em: 2 dez. 2022.
- BRILHA, J. B. R. A importância dos Geoparques no ensino e divulgação das Geociências. **Geologia da USP**, São Paulo, v. 5, p. 27-33, outubro 2009.
- BRILHA, J. B. R. Inventory and quantitative assessment of geosites and geodiversity sites: A review. **Geoheritage**, v. 8, n. 2, p. 119-134, 2016. <https://doi.org/10.1007/s12371-014-0139>
- BRILHA, J. B. R. **Patrimônio Geológico e Geoconservação: a conservação da natureza na sua vertente geológica**. Braga: [s.n.], 2005.
- CARVALHO JÚNIOR, O. A. de; *et al.* **Ambiente Cárstico**. In: FLORENZANO, T. G. (org). **Geomorfologia: conceitos atuais**. São Paulo. Oficina de Textos, 2008. p. 75-76.
- CONTI, B. R.; ELICHER, M. J.; LAVANDOSKI, J. Revisão sistemática da literatura sobre Turismo Científico. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 15, n. 2, p. 1-23, 2021.
- DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- DELPHIN, C. F. M. Terra Ronca. **Revista UFG**, v. 12, n. 9, p. 169-183, 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48331>>. Acesso em: 20 ago. 2020.
- DIAS, R.; AGUIAR, M. R. **Fundamentos do Turismo: conceito, normas e definições**. Campinas: Editora Alínea, 2002.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **São Domingos**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/são-domingos/panorama>>. Acesso em: 4 dez. 2022.
- KAJIHARA, Kelly. A imagem do Brasil no exterior. Análise do material de divulgação oficial da Embratur, desde 1966 até os dias atuais. Observatório de Inovação do Turismo – Revista Acadêmica, v. 5, n. 3, set. 2010.

- MOREIRA, J. C. Geoturismo: uma abordagem histórico-conceitual. **Turismo e Paisagens Cársticas**, Campinas, v. 3, n. 1, 2010.
- MURTA, S. M.; GOODEY, B. A interpretação do Patrimônio para visitantes: um quadro conceitual. In: MURTA, S. M.; ALBANO, C. (org.). **Interpretar o Patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasília, 2002. p. 08-09.
- NASCIMENTO, M. A. S. do. Geomorfologia do Estado de Goiás. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 12, n. 1, p. 1-22, jan./fev. 1992.
- NEIL, J.; WEARING, S. **Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades**. Barueri: Editora Manole, 2001.
- MONTEIRO, Lucia. Incentivo fiscal não atrai empresas para Nordeste goiano - O POPULAR Disponível em <https://opopular.com.br/noticias/economia/incentivo-fiscal-n%C3%A3o-atrai-empresas-para-nordeste-goiano/2019>. acessado 11/01/2022
- ROSS, J. L. S. Geomorfologia Ambiental. In: CUNHA, S. B. da; GUERRA, J. T. (org.). **Geomorfologia do Brasil**. 6. ed. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2010. p. 25-26.
- SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- SANTOS, M. **Natureza do espaço**. São Paulo: Nobel, 1996.
- Parque Estadual de Terra Ronca – PETeR. SEMAD disponível em <https://www.meioambiente.go.gov.br/component/content/article/118-meio-ambiente/unidades-de-conserva/> 2021 acessado em 18 de janeiro de 2022
- SILVA, G. B. da *et al.* Potencialidades do geoturismo para a criação de uma nova segmentação turística no Brasil. **RTA – Revista Turismo em Análise**, v. 32, n. 1, p. 1-18, jan./abr. 2021.
- SUGUIO, K. **Geologia do quaternário e mudanças ambientais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.